

# VIVÊNCIAS DE LETRAMENTO NA FAMÍLIA E IMPACTOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM À LUZ DAS VOZES DA ESCOLA E DA FAMÍLIA

Maria Eurácia Barreto de Andrade<sup>1</sup>

## Abordagem introdutória

O presente artigo discute sobre o processo de alfabetização e letramento(s) no contexto da escola, da família e da vida cotidiana, buscando discussões críticas acerca das interações e práticas de letramentos(s) vivenciados pelos estudantes no seio familiar e a influencia no processo de aquisição e apropriação da leitura e da escrita no cenário escolar. Para tanto foi necessário um levantamento de pesquisas atuais com viés no espaço escolar e familiar, as práticas pedagógicas e os diversos sujeitos inseridos.

Depois dessa revisão, observou-se que o processo de alfabetização e letramento implica em considerar as práticas sociais e familiares vivenciadas pelos sujeitos inseridos; contudo, ainda são insipientes as investigações que buscam revelar o retrato de letramento das famílias e as implicações no processo de aprendizagem dos estudantes. Foi pensando em contribuir com a ampliação das discussões sobre a temática em pauta que a pesquisa foi realizada, a fim de provocar um amplo debate sobre a influência dos eventos e práticas sociais vivenciados pelas famílias no contexto escolar e no processo de aquisição da leitura e da escrita.

Esta discussão implica em um encontro da leitura e da escrita considerando os contextos da família, da escola e da vida social. Para tanto, algumas questões são tomadas como referência de reflexão ao longo da obra, destacando principalmente a seguinte indagação: até que ponto o acompanhamento dos pais ou responsáveis e as práticas e eventos de letramento(s) vivenciados pelos estudantes no contexto familiar influenciam no processo de aquisição e apropriação da leitura e da escrita?

## Vivências de letramento na família e impactos no processo de aprendizagem

Trazer à tona a discussão sobre as interações de letramento na família e a influencia no processo de aprendizagem da leitura e da escrita no contexto escolar precisa de uma retomada a um dos primeiros estudos voltados para a aprendizagem do uso da língua por crianças em casa e na escola em diferentes comunidades. Esse estudo realizado por Shirley Brice Heath há três décadas, representa o resultado de uma longa pesquisa qualitativa, analisando as diferenças no uso e exposição da língua escrita, comparando as experiências nas salas de aula, a fim de observar as diferenças que impactam as crianças durante a escolaridade.

Heath (1982, 1983), ao tentar compreender o porquê de algumas crianças fracassarem na escola, pesquisou três comunidades letradas com costumes e orientações diferentes, analisando os eventos de letramento peculiares a cada uma delas e os impactos no desempenho escolar.

Sobre tal pesquisa Terzy (1995, 2004) discute muito bem e traz algumas considerações. Reafirma que das comunidades pesquisadas a única que as crianças não fracassaram foi a de classe média, constituída por pessoas com alto nível de letramento e que valorizava a língua escrita. Os pais buscavam o desenvolvimento dos filhos, nos hábitos e valores inerentes a uma sociedade letrada. Nas palavras de Terzy (2004, p. 9), “[...] os pais liam com as crianças em

---

<sup>1</sup> Professora Doutora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com atuação no Centro de Formação de Professores (CFP). E-mail: [nateandrade@bol.com.br](mailto:nateandrade@bol.com.br).

casa, as crianças discutiam as historinhas com os pais, e eles chamavam a atenção para a escrita do que estava no ambiente”.

Assim, as crianças aprendiam no contexto familiar muito além de fazer sentido dos livros, mas também a falar sobre esse sentido, o que aproxima muito das interações que são estabelecidas no contexto da sala de aula. Quando chegavam à escola estas eram bem sucedidas, “[...] sabiam ouvir uma história, tinham o comportamento de leitor, de quem está acostumado a ouvir histórias em casa. Elas sabiam responder perguntas orais do texto, discutiam a história” (TERZY, 2004, p. 9). Foi através destas observações e descobertas que Heath percebeu que as crianças dessa comunidade tinham muito sucesso na escola, justamente porque funcionava como uma continuidade do trabalho de vivência e exposição à escrita que estas crianças tinham no cotidiano doméstico. Sobre a pesquisa de Heath (1882), Terzy (2004, p. 10) revela:

Quando a escola é uma continuação da exposição que a criança tem à escrita, ela simplesmente continua. Mas, quando a criança vem de um meio onde não vê o pai lendo jornal, a mãe não lê histórias, ela não vê os usos da escrita e não sabe para que serve. Ela vem de uma família em que a escrita não faz parte do cotidiano. Então, quando chega à escola, alguém tem que ensinar isso. Alguém tem que mostrar isso para ela. Se a escola já parte do princípio que esta criança sabe isso, ela vai fracassar e vai sair da escola.

A partir desse estudo, considerado como um dos pioneiros para a discussão sobre letramento, iniciamos a análise dos dados colhidos durante o longo processo investigativo no campo empírico. Inicialmente tomaremos como parâmetro algumas categorias de discussão junto aos sujeitos da pesquisa para, em seguida, confrontarmos as discussões com os dados das aprendizagens dos estudantes no que se refere à leitura e a escrita.

Antes da apresentação das categorias e da discussão dos dados, considera-se importante uma breve retomada conceitual dos termos práticas e eventos de letramento, que dentre as mais diversas discussões e interpretações, como Kleiman (1995), Barton (1991), Barton e Hamilton (2000), Jung (2003), serão consideradas as discussões apresentadas por Soares (2003) que pautada em Heath (1992, 1993) concebe eventos de letramento enquanto as mais diversas situações e interações em que a língua escrita é integrada. Já para as práticas de letramento, pauta-se em Street (1995) e compreende enquanto os comportamentos exercidos pelos sujeitos nos eventos. É nessa perspectiva de interação e ação entre os mais diversos suportes escritos que fazem parte do cotidiano das famílias que a discussão será direcionada.

As concepções dos professores corroboram com as discussões destacadas na pesquisa e podem ser visualizadas no quadro 1 a seguir.

QUESTÕES	PROFESSOR 1	PROFESSOR 2
A influência das práticas e eventos de letramento vivenciados na família para o processo de aquisição da leitura e da escrita pelos estudantes na escola	Influencia sim na aprendizagem a vivência com práticas de leitura e escrita em casa, porque é como diz o ditado “casa de pai, escola de filho”. Se a criança vive com a leitura vai criar o hábito de ler mais rápido.	Quando a criança vivencia situações de leitura e escrita se familiariza e aprende mais rápido.
Escritos do meio doméstico e sua contribuição para o processo de alfabetização e letramento das crianças	Contribuem sim os escritos de casa, porque tudo é o meio. Se a criança vive em meio aos escritos ela aprende com mais facilidade.	Tudo que a criança vê em casa ela aprende. Tanto coisas boas como ruins. Os materiais de leitura e escrita de casa influenciam sim no processo de alfabetização e letramento dos estudantes.

<p>Importância da participação e acompanhamento da família para a consolidação da alfabetização e do letramento dos filhos</p>	<p>É de fundamental importância que a família acompanhe a criança no seu processo escolar. Pai e filho devem andar lado a lado para que a alfabetização e o letramento aconteçam.</p>	<p>Quando a família participa e acompanha dá continuidade aos ensinamentos de escola e facilita a aprendizagem.</p>
<p>Diferença na aprendizagem dos estudantes que contam com o acompanhamento e incentivo dos pais</p>	<p>[...] quando o aluno é acompanhado e incentivado pelos pais em casa ele aprende com mais facilidade, fica mais desenvolvido [...] se destaca, né?</p>	<p>Os alunos que são acompanhados e incentivados em pelos pais são mais organizado e preocupados com a escola, além disso, apresentam maior desenvolvimento na leitura e escrita. Isso é visível por todos.</p>

**Quadro 1:** Concepções dos professores sobre as vivências letradas na familiar e influência na aprendizagem da leitura e escrita dos estudantes – **Fonte:** Dados obtidos na pesquisa

Conforme visualizado no quadro 1, os professores defendem a participação, envolvimento e acompanhamento da família como relevantes para a compreensão do sistema de escrita pelas crianças, assim como a vivência e interação com os diversos escritos no meio doméstico. Concebem como grandes influentes para o processo de familiarização com os escritos, para a construção do hábito de ler e, conseqüentemente, para a aprendizagem da leitura e da escrita. Sobre esta concepção defendida pelos professores, Galvão (2003, p. 130) ao discutir os dados do Inaf/2001, revela que:

[...] o contato com materiais de leitura diversas desde a infância constitui um fator muito importante para que, quando adulto, o indivíduo alcance maiores níveis de alfabetismo; por outro lado, essa correlação não pode ser tomada de maneira absoluta.

Assim, a autora deixa claro que, apesar de serem fatores reveladores para o sucesso da aprendizagem escolar e para o nível de letramento, não podem ser tomados como indicador absoluto, pois os dados aqui discutidos e analisados reafirmam a discussão apresentada por Purcell-Gates (2004), por demonstrarem que quanto maiores os números de materiais escritos no contexto da família, maiores, também, são as possibilidades dos estudantes se apropriarem do processo de construção da escrita.

No que se referem às vivências em práticas e eventos de letramento das crianças no cotidiano familiar, as professoras também confirmam forte relação entre a aprendizagem da leitura e da escrita. Estudos desenvolvidos por Joly (1999) corroboram com a concepção das professoras ao ilustrar que os diferentes níveis e ritmos das crianças para aquisição da leitura e da escrita podem ser melhor explicados a partir de suas diferentes interações familiares com o texto escrito.

Rajo (1995) ilustra muito bem a discussão apresentada por Joly (1999), assim como as concepções apresentadas pelas professoras ao revelar que o desenvolvimento do processo de letramento da criança depende da presença, em seu cotidiano, de prática de leitura e de escrita e suas diferentes participações e interações.

O acompanhamento da família no processo de construção e consolidação da alfabetização e do letramento dos filhos e/ou responsáveis representa para os professores fortes fatores de influencia. Para o professor 1, “Pai e filho devem andar lado a lado para que a alfabetização e o letramento aconteçam”. Enquanto a professora 2 revela que quando há o acompanhamento e participação direta da família há uma “[...] continuidade aos ensinamentos de escola e facilita a aprendizagem”. Apesar de os dados da pesquisa constatarem tais afirmações, é bom lembrar as

reflexões de Terzy (2004), ao elucidar o trabalho de Heath (1982, 1982) quando sugere que não se deve esperar que a comunidade altere sua orientação para adequá-la a escola, mas o contrário.

A diferença no desempenho das crianças que são acompanhadas e incentivadas pelos pais e/ou responsáveis é também amplamente notável pelos professores. Para o professor 2, o reflexo desse acompanhamento da família é visível para todos, pois os estudantes ficam “[...] mais organizados e preocupados com a escola, além disso, apresentam maior desenvolvimento na leitura e escrita”.

As concepções das famílias confirmam as discussões até aqui apresentadas, por ratificarem que é fundamentalmente importante para a criança ter em casa práticas que representem a continuidade da escola, como pode ser visualizado no quadro a seguir.

FAMÍLIAS	QUESTÕES	
	Escritos do meio doméstico e sua contribuição para o processo de alfabetização e letramento das crianças	Importância da participação e acompanhamento da família para a consolidação da alfabetização e do letramento dos filhos
<b>Família 1</b>	Os materiais escritos ajudam sim, mas se os pais buscarem meios para que as crianças se apropriem. Só os materiais por si só não vão ajudar muito não.	[...] a mãe precisa verificar as atividades, ajudar no que for preciso, incentivar e estar sempre em parceria com a escola.
<b>Família 2</b>	Os materiais escritos de casa ajudam muito na aprendizagem das crianças. Meu menino mesmo, ele adora manusear, ler os manuais, os cupons fiscais, os rótulos, os anúncios e isso ajuda muito na leitura dele	Só a escola não resolve. Os pais têm que ajudar também. Eu não abro mão de contribuir com a educação dos meus filhos.
<b>Família 3</b>	Eu acho que quanto mais os meninos tiverem leitura pra ler, mais eles vão aprender.	Eu incentivo muito meu filho dando o meu exemplo [...] as dificuldades que eu passo por não saber ler. [...] Eu todo dia pergunto se tem tarefa, boto pra ele fazer, olho o caderno, fico elogiano [...] eu acompanho mesmo sem saber nada.
<b>Família 4</b>	Minha filha aprendeu ler com as historinhas: Rapunzel, Chapeuzinho vermelho. Ela lia, escrevia e reescrevia.	Se deixar a educação do filho só na responsabilidade da escola e a família não ajudar, não participar fica difícil. A família tem que contribuir sim. Assim com certeza a aprendizagem da leitura e da escrita acontece mais rapidamente.
<b>Família 5</b>	Eu acho que os materiais escritos são importantes para a criança aprender.	Sem o incentivo dos pais as crianças não conseguem aprender com facilidade. Tem criança que não gosta de ir à escola e os pais têm que incentivar.
<b>Família 6</b>	Cada leitura que a criança vê e se envolve, ajuda muito na aprendizagem.	Não só a escola tem a missão de alfabetizar [...] os pais também tem que ajudar, tem que participar.

**Quadro 2:** Concepções das famílias sobre as vivências letradas da criança em casa e a influência na aprendizagem da leitura e escrita – **Fonte:** Dados obtidos na pesquisa

Pelas concepções apresentadas no quadro, as famílias elucidam a grande importância da contribuição dos escritos no seu cotidiano para a conquista da alfabetização e do letramento das crianças. A família 1 revela que para além dos escritos no cenário familiar é necessário e importante “[...] os pais buscarem meios para que as crianças se apropriem”. Essa interação pode acontecer de muitas formas, pois como as apresentadas por Espíndola e Souza (2011),

Heath (1982, 1983), dentre outras pesquisas que apresentam proposições de maior interação da família com as práticas e eventos de letramento a fim de fortalecer a aprendizagem das crianças. Sobre essa discussão, Terzy (2004), ao refletir sobre diferentes pesquisas com esse foco, revela que um ambiente rico em eventos de letramento pode promover em maior sucesso no desenvolvimento da leitura, pois desde cedo leva a criança a ter comportamento leitor. Para ilustrar a reflexão da autora, a família 2 utiliza o exemplo do filho para definir a sua posição em favor das interações com os eventos e práticas de letramento no cotidiano domiciliar ao relatar: “Meu menino mesmo, ele adora manusear, ler os manuais, os cupons fiscais, os rótulos, os anúncios e isso ajuda muito na leitura dele”. Nesta mesma concepção a família 4 anuncia sua crença nos escritos, especialmente os contos, as historinhas ao relatar “Minha filha aprendeu ler com as historinhas: Rapunzel, Chapeuzinho Vermelho. Ela lia, escrevia e reescrevia”. Sobre a importância das histórias infantis, Lahire (1997) contribui:

Quando a criança conhece, ainda que oralmente, histórias escritas lidas por seus pais, ela capitaliza – na relação afetiva com seus pais – estruturas textuais que poderá reinvestir em suas leituras ou nos atos de produção escrita [...] isso significa que, para ela, afeto e livros não são duas coisas separadas, mas que estão bem associadas (LAHIRE, 1997, p. 20).

Além de reconhecerem a ampla função dos diversos gêneros escritos para o sucesso escolar das crianças, as famílias também defendem como fundamental a participação e acompanhamento dos pais/responsáveis para a consolidação da alfabetização e do letramento dos filhos. A família 1 destaca a necessidade da “[...] parceria com a escola” e para isso os pais e/ou responsáveis devem “[...] verificar as atividades e ajudar no que for preciso”. Mesmo sem o domínio da leitura e da escrita a família 3 revela tentar contribuir. Para ela, o maior incentivo é dar o seu exemplo, falar das suas dificuldades por não saber ler e escrever e, dentro das suas limitações, também busca contribuir e acompanhar. Nas suas narrativas relata: “Eu todo dia pergunto se tem tarefa, boto pra ele fazer, olho o caderno, fico elogiano [...] eu acompanho mesmo sem saber nada”.

A família 6 apresenta uma concepção ampla do papel da família, inserindo-a como também responsável pela alfabetização das crianças. Revela que os pais precisam ajudar e participar decisivamente das ações escolares e do processo de aprendizagem dos filhos. Nas suas palavras, acredita que “Não só a escola tem a missão de alfabetizar [...]”.

Observa-se que de acordo às narrativas dos diferentes segmentos aqui apresentados, todos acreditam e defendem a relevância das interações das crianças com os diferentes gêneros escritos, com as diferentes práticas e eventos de letramento para fortalecer a compreensão sobre o sistema de leitura e escrita das crianças, assim como defendem a participação e acompanhamento efetivo das famílias como fortes indicadores para a aprendizagem dos estudantes. Todas essas ideias apresentadas são reafirmadas por diversas pesquisas já discutidas anteriormente, mas também questionadas por algumas outras, não caracterizando em um consenso. Para maior sustentação e respaldo, os dados serão agora confrontados com as aprendizagens construídas pelos estudantes mapeadas no transcórre das observações.

## **Diálogos Finais**

A pesquisa revelou, a partir das narrativas dos diferentes segmentos pesquisados (professores e famílias), que todos acreditam e defendem a relevância das interações das crianças com os diferentes gêneros escritos, com as diferentes práticas e eventos de letramento para fortalecer a compreensão sobre o sistema de leitura e escrita das crianças, assim como

defendem a participação e acompanhamento efetivo das famílias como fortes indicadores para a aprendizagem dos estudantes, sendo estas legitimadas pelas análises do desempenho dos estudantes nestas diferentes realidades.

Os dados apresentam indicadores diretos que fazem inferir que as mais diversas práticas de leitura e escrita promovidas pela família contribuem efetivamente para a criança não apenas compreender a tecnologia da escrita, mas também despertar o interesse pela leitura. A participação dos pais ou responsáveis nessas atividades cotidianas é fundamental, pois como defende Purcell-Gates (2004), o processo de construção da escrita pode acontecer também em outros espaços fora da sala de aula, principalmente, no contexto familiar com as inúmeras interações promovidas com os escritos.

Para além da influencia na aprendizagem da escrita, a participação da família e a diversidade de materiais escritos são também fatores relevantes para o nível de fluência e compreensão leitora. Os dados do estudo revelam que quanto maiores às vivências de letramento no contexto doméstico, maiores são as possibilidades de fluência na leitura e compreensão das crianças.

Assim a pesquisa aponta indicadores diretos que fazem refletir que a família tem forte influência no desenvolvimento e aprendizagem da criança, principalmente, no que se refere ao processo de aquisição e apropriação da leitura e da escrita.

É na família que se estabelecem relações necessárias aos comportamentos que podem influenciar nos destinos escolares das crianças. Porém, os estudos apontam que mesmo a família sendo uma importante promotora de letramento, existem outras instâncias que também contribuem de forma significativa para as práticas sociais de leitura e escrita.

A escola, apesar das limitações no que se referem às práticas alfabetizadoras e a aproximação com as práticas cotidianas de uso social de leitura e escrita, não pode ser desconsiderada como importante veículo para a constituição da tecnologia e práticas de leitura e escrita dos estudantes pesquisados. Porém, apesar de a escola ser considerada como importante agência de letramento, os resultados revelam que em alguns aspectos as práticas de leitura e escrita são influenciadas também por outras agências sociais que não são a escola.

## Referências

BARTON, D. **Literacy**: an introduction to the ecology of written language. Blackwell: Oxford & Cambridge USA, 1991.

BARTON, D.; HAMILTON, M. **Local literacies**: reading and writing in one community. London: Routledge, 2000.

ESPINDOLA, Ana Lucia; SOUZA, Maria Marques. **Mães, Crianças e Livros**: investigando práticas de letramento em meios populares. 34. Reunião Anual ANPED. GT. 10. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

GALVÃO, Ana M. de O. Leitura: algo que se transmite entre as gerações? In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003. p. 125-153.

HEATH, Shirley Brice. What no bedtime story means: narrative skills at home and school. In: \_\_\_\_\_. **Language and Society**. v. 11, 1982. p. 49-76.

\_\_\_\_\_. **Ways with words:** language, life, and work in communities and classrooms. Cambridge University Press, 1983.

INAF. **Indicador de Analfabetismo Funcional:** um diagnóstico de inclusão social pela educação – primeiros resultados. Instituto Paulo Montenegro. Disponível em: <<http://www.ipm.org.br/download/inaf01.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2001.

JOLY, Maria Cristina R. A. Leitura: o que sabemos, o que precisamos saber (influência da família na alfabetização). In: WITTER, Geraldina Porto (Org.). **Leitura:** textos e pesquisas. Campinas: Alínea, 1999. p. 23-35.

JUNG, N. M. **Identidades sociais na escola:** gênero, etnicidade, língua e práticas de letramento em uma comunidade rural multilíngüe, 2003. (Tese de Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento:** uma perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995. p. 15 – 61.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares:** as razões do improvável. Tradução Ramon Américo Vasques e Sônia Goldefer. São Paulo: Ática, 1997.

PURCEL-GATES, Victória. Alfabetização familiar: coordenação entre as aprendizagens da escola e as de casa. In: TEBEROSKY, A. et al. **Contextos de Alfabetização Inicial.** Tradução Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROJO, Roxane H. R. Concepções não-valorizadas de escrita: a escrita como “um outro modo de falar”. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento:** uma perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995. p. 65-89.

SOARES, Magda B. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto, 2003.

STREET, Brian. **Social Literacies.** Edinburg: Pearson, 1995.

TERZI, Sylvia B. A oralidade e a construção da leitura por crianças de meios iletrados. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras 1995. p. 91-117.

\_\_\_\_\_. O letramento em suas várias dimensões. In: Seminário Temático: **Letramento e Alfabetização.** Pradem – Salvador: UFBA, FCM, 2004. p. 9-28.